

UMA VIAGEM PROSÓDICA PELO REINO DAS HISTÓRIAS INFANTIS

A prosodic journey through the kingdom of children's stories

SANTOS, Cinthia Malta dos¹
DELSIN, Patrícia Vilela¹

¹Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Resumo: Este trabalho teve como objetivo analisar as variações de um aspecto prosódico da narração de duas histórias infantis realizadas por narradoras profissionais, comparando duas variedades de línguas: português brasileiro e inglês americano. Para as análises foram selecionados trechos de dois clássicos das histórias infantis: “Chapeuzinho Vermelho” e “João e Maria” retiradas de vídeos indexados na plataforma de compartilhamento do Youtube. Optou-se aqui por realizar uma análise da distribuição e da duração das pausas silenciosas a fim de verificar em ambos os textos (inglês e português) como as narradoras distribuíram as pausas silenciosas entre os enunciados e medir a duração das pausas silenciosas em relação à duração dos enunciados. A hipótese é de que o padrão rítmico do idioma se sobreponha ao do fonostilo. Os resultados mostraram que, apesar de haver algumas diferenças de aspectos linguísticos entre os idiomas, a comparação das duas narrações em relação a esse parâmetro mostrou que há um padrão rítmico, julgado aqui, como próprio desse estilo de elocução narrativo.

Palavras-chave: História infantil; narração; duração; pausas.

Abstract: *This work aims to analyze the variations of some prosodic aspects about professional narrations of two classical child stories comparing two varieties of language: Brazilian Portuguese and American English. For the analyses, excerpts from two classic Children's Stories: "Little Red Riding Hood" and "Hansel and Gretel" taken from videos indexed on the Youtube's platform were selected. For this, the following prosodic/acoustic correlates were analyzed: duration and the distribution of pausings, to verify the sources of greater variability in these narrations, and which standards are maintained between the two mentioned languages. The hypothesis is that the rhythmic pattern of each language overlaps with that of the narration speaking style. Results indicate that the narrative style prevails, even though there are differences in linguistic aspects across the two languages, analyzed here, as characteristic of this speaking style.*

Keywords: *Child story; narration; duration; pausing.*

1 Introdução

Como importante parte na construção do imaginário das crianças, a narração de histórias infantis constitui-se numa arte milenar. Muitos recursos discursivos são usados por aqueles que se aventuram nessa arte, tanto na parte narrativa em si, quanto nos trechos em que precisa atuar como personagem da história, recorrendo mais a modulações em sua voz para se aproximar tanto quanto possível daquela que seria a voz do personagem e, dessa forma, cumprir o seu importante papel no estímulo e florescimento do fabuloso imaginário infantil.

Discutindo os aspectos da relação entre a prosódia e a expressividade na fala, Barbosa (2019), esclarece que,

[...] a prosódia também exerce funções não linguísticas que veiculam um grande número de aspectos expressivos da fala. Basta pensar nas diferentes interpretações de ator e mesmo na mesma peça teatral, ou nas diferentes formas de narrar uma mesma história [...]. (p.72)

Pensando nesses aspectos, tão característicos das narrações de histórias para crianças, propõe-se a partir daí, uma análise de algumas propriedades suprasegmentais da fala, a fim de verificar como atuam os narradores profissionais de contos e histórias infantis, quais as fontes de maior variabilidade nessas narrações, e quais padrões, porventura se mantêm, com relação a esses correlatos. Para tanto será feita uma comparação entre quatro narradoras de dois idiomas,

inglês e português brasileiro, contando as clássicas histórias infantis “Chapeuzinho Vermelho” e “João e Maria”, a fim de verificar se o estilo de elocução da narração para crianças mantém um padrão próprio, mesmo em línguas distintas, com relação ao parâmetro da duração e das pausas silenciosas. A hipótese que aventamos é de que as narradoras mantenham os padrões do seu idioma, apesar do estilo de elocução ser o mesmo. Assim, acredita-se que o padrão rítmico do idioma se sobreponha ao do fonostilo. Segundo Irvine (2001, apud Barbosa, 2017), um estilo de fala pode ser definido como uma diferença na maneira de falar. Normalmente relativo a mudanças na qualidade da voz, taxa de elocução, entonação e ritmo, associados a atos comunicativos específicos, a exemplo de notícias de rádio e TV, leitura e narração profissionais etc.

Na língua portuguesa, o falante numa situação dialógica, recorre à duração para marcar proeminência, ao passo que na língua inglesa, esse correlato é marcado pela melodia. Espera-se, dessa forma, que as narradoras, todas mulheres, mantenham o padrão da sua língua para marcação desse parâmetro durante as narrativas.

2 Material e Métodos

Nesta seção descrevemos os materiais e métodos utilizados, bem como a constituição do *corpus* analisado.

O *corpus* que serviu de base a essa pesquisa foi montado a partir dos áudios retirados de vídeos indexados na plataforma de compartilhamento Youtube. Primeiramente foi realizado acesso ao site Online Video Converter² a fim de fazer o download dos áudios dos referidos vídeos em extensão *wav*. Foram selecionadas duas histórias em português e as duas correspondentes em inglês: “Chapeuzinho Vermelho” e “João e Maria”. Após isso, foram selecionados os trechos que seriam incluídos para as análises nas duas línguas, com duração de um minuto e quarenta segundos cada.

Baseando-se na premissa de que no sinal acústico da fala estão contidas diversas informações, a presente investigação realizou uma análise acústica do parâmetro de duração e pausas, centrando-se na observação de como foram distribuídas as pausas silenciosas comparativamente à duração do enunciado. Em seguida, foram realizadas análises estatísticas dos dados. Para essa etapa utilizamos o programa Bioestat³ (versão 5.3), um software estatístico gratuito, que, entre diversas outras aplicações, realiza testes de hipóteses para médias, testes de análise de variância e estatística descritiva, a exemplo dos descritos acima. A análise estatística descritiva foi realizada com o intuito de coletar medidas de centralidade (média e mediana) e dispersão (desvio padrão, variância, máximo e mínimo). Depois foi realizado teste estatístico inferencial - ANOVA para verificar se houve diferença significativa na distribuição das pausas entre as narradoras dos dois idiomas.

3 Resultados e discussão

Nesta seção serão apresentados os valores específicos do parâmetro de pausa e duração, bem como suas referidas análises.

Os resultados da duração total nos trechos analisados apresentaram valores mais altos para a narradora brasileira do que para a narradora americana, mostrando que, para esse

²Online Video Converter. Disponível em: <<https://www.onlinevideoconverter.com/pt/youtube-converter>>

³ O site para download gratuito é www.mamiraua.org.br

correlato se mantém o padrão da língua portuguesa, considerando que as proeminências, nessa língua, são marcadas pela duração. É importante ressaltar que na adaptação das histórias, os trechos em português são um pouco mais extensos, tendo em vista que na língua portuguesa o falante tende a recorrer a um maior número de vocábulos para estruturação das sentenças e construção das narrativas, ao passo que a língua inglesa, nesse sentido, tende a ser mais ‘econômica’.

Com o objetivo de sumarizar os dados e apresentá-los de forma mais clara, optou-se aqui por realizar primeiramente a estatística descritiva, comparando as durações totais em cada uma das histórias, nos dois idiomas e depois a duração das histórias sem as pausas silenciosas, a fim de observar como as narradoras realizaram a distribuição das pausas com relação à duração total dos trechos selecionados. Para a história de Chapeuzinho Vermelho foram selecionados 17 trechos e na de “João e Maria” 15 trechos. Os resultados estão apresentados nas tabelas 1 e 2 que seguem abaixo.

Tabela 1. Valores de resultado da estatística descritiva das narrações em Inglês e Português Chapeuzinho Vermelho

CHAPEUZINHO VERMELHO	NARRAÇÃO EM INGLÊS COM PAUSAS	NARRAÇÃO EM PORTUGUÊS COM PAUSAS	NARRAÇÃO EM INGLÊS SEM PAUSAS	NARRAÇÃO EM PORTUGUÊS SEM PAUSAS
Tamanho da amostra	17	17	17	17
Mínimo	2.6	1.42	2.09	1.42
Máximo	9.5	9.8	8	8.65
Mediana	4.15	4.1	3.68	4.1
Média Aritmética	4.3935	4.9488	3.9135	4.5765
Variância	3.1753	6.4763	2.2016	5.134
Desvio Padrão	1.7819	2.5449	1.4838	2.2658
Coefficiente de Variação	40.56%	51.42%	37.91%	49.51%

Tabela 2. Valores de resultado da estatística descritiva das narrações em Inglês e Português João e Maria

JOÃO E MARIA	NARRAÇÃO EM INGLÊS COM PAUSAS	NARRAÇÃO EM PORTUGUÊS COM PAUSAS	NARRAÇÃO EM INGLÊS SEM PAUSAS	NARRAÇÃO EM PORTUGUÊS SEM PAUSAS
Tamanho da amostra	15	15	15	15
Mínimo	2.75	2.35	2.5	2.19
Máximo	11.9	14.4	10	12.7
Mediana	4.5	5.6	4.1	5.2
Média Aritmética	5.252	6.31	4.6493	5.7267
Variância	6.5757	9.2079	4.785	7.2557
Desvio Padrão	2.5643	3.0345	2.1875	2.6936
Coefficiente de Variação	48.83%	48.09%	47.05%	47.04%

O resultado das médias e do desvio padrão, tanto na história de “Chapeuzinho Vermelho” quanto na história de “João e Maria” mostram pouca variabilidade das narradoras. Tanto os resultados das medianas, quanto das médias aritméticas mostram que as narradoras fazem uma distribuição das pausas, com relação à duração total de maneira muito próxima. Na história de “Chapeuzinho Vermelho” a diferença entre os

coeficientes de variação da narradora americana, nas narrações com e sem pausas, foi de 2.65%, enquanto na narração de “João e Maria” foi de 1,78%. Para a narradora brasileira essa diferença foi de 1.91% na história de “Chapeuzinho Vermelho” e de 1,05% na história de “João e Maria”.

Para observar se houve diferença significativa entre a distribuição das pausas pelas narradoras dos dois idiomas realizou-se o teste estatístico ANOVA. Essa diferença entre a distribuição das pausas pelas narradoras dos dois idiomas (inglês e português) é significativa para valores de p menores que 0.05 e não significativa para valores de p maiores que 0.05.

Para a história de “Chapeuzinho Vermelho”, o resultado foi não significativo com $p = 0.0570$ entre as narradoras dos dois idiomas. Para os mesmo trechos, excluídas as pausas silenciosas, a diferença entre as narradoras foi significativa, com valores de $p = 0.0037$. Esses resultados mostram que apesar de haver diferenças nas durações totais dos trechos selecionados das histórias, em inglês e em português, as narradoras realizam a distribuição das pausas de maneira muito próxima, mantendo um ritmo próprio desse tipo de estilo narrativo.

Para a história de “João e Maria”, o resultado foi significativo com $p < 0.0001$. Para os mesmo trechos, excluídas as pausas silenciosas, a diferença foi significativa, com valores de $p < 0.0001$. Esses resultados mostram que houve diferenças significativas tanto nas durações totais dos trechos das histórias em inglês e português, assim como para a distribuição das pausas, que nesse caso, foi marcada por um padrão rítmico próprio do idioma de cada narradora.

REFERÊNCIAS

1. Barbosa P. Eriksson A, Akesson J. *Cross-linguistic similarities and differences of lexical stress realisation in Swedish and Brazilian Portuguese*. In E.L. Asu, & P. Lippus (Eds.), *Nordic Prosody. Proceedings of the XIth conference, Tartu 2012* (pp. 97-106). Frankfurt am Main: Peter Lang, 2013.
2. Barbosa, P. Madureira, S. Mareuil P.B. *Cross-linguistic Distinctions between Professional and Non-Professional Speaking Styles*. *INTERSPEECH*, 2017. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/Cross-Linguistic-Distinctions-Between-Professional-Barbosa-Madureira/f2672fa0240a9e14c06979ef036c605aa1b26fad>>. Acesso em 25/05/2019.
3. Barbosa, Plinio Almeida. *Manual de fonética acústica experimental: aplicações a dados do português*. Coautoria de Sandra Madureira. São Paulo, SP: Cortez, 2015.
4. _____. *Prosódia para o Ensino Superior*. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2019.
5. _____. *Incursões em torno do ritmo da fala*. Campinas: Editora Pontes/FAPESP, 2006.
6. Café, Angela Barcellos. *Dos contadores de história e das histórias dos contadores*. Goiânia: Editora UFG, 2005.
7. CRYSTAL, D. *A Dictionary of Linguistics and Phonetics*. 3a. edição. Cambridge, Mass.: Blackwell, 1994.
8. KENT, Ray D. READ, Charles. *Análise acústica da fala*. Tradução de Alexandro Meireles. São Paulo, SP: Cortez, 2015.
10. SILVA Jr, L. *Interferências Rítmicas do Português Brasileiro no Inglês como L2: O choque acentual*. Tese (Doutorado), João Pessoa, 2013.